

Suplementação de vitamina A para mulheres no período de pós-parto

A maioria das mulheres bem nutridas tem uma quantidade de vitamina A no seu leite que é suficiente para atender às necessidades dos seus bebês. Porém isso pode ser verdade para as mães de populações que tem carência alimentar de vitamina A. Por isso, foram feitos vários estudos dando suplementos de vitamina A para mães que estavam amamentando, com o objetivo de melhorar a saúde e a sobrevivência das mães e dos bebês. Nesses estudos, a suplementação foi feita de duas formas: dando às mães uma dose única de vitamina A logo depois do parto ou então dando a elas beta-carotenos por períodos prolongados. Dez dos 12 estudos incluídos nesta revisão compararam a suplementação da vitamina A versus placebo sendo que um desses estudos deu suplementos de beta-carotenos durante os 9 primeiros meses de vida. Dois outros estudos compararam suplementos contendo doses maiores versus doses menores de vitamina A. A taxa de mortalidade dos bebês foi a mesma entre os grupos, em todos os estudos. Apenas um estudo com um pequeno número de participantes concluiu que a suplementação com vitamina A trazia efeitos benéficos para a saúde dos bebês. Nenhum dos estudos mostrou que a suplementação de vitamina A trouxesse qualquer benefício em termos de morbidade ou mortalidade materna. A suplementação de uma única dose de vitamina A produziu um aumento significativo nos níveis sanguíneos maternos de retinol, assim como nos níveis de retinol no leite e nas reservas de retinol no fígado. A suplementação com vitamina A não produziu nenhum efeito colateral nas mães ou nos bebês incluídos em nenhum desses estudos; porém, esse achado pode não valer para mulheres e bebês de populações bem nutridas.

Conclusões dos autores:

A suplementação materna de vitamina A no período pós-parto oferece poucos benefícios. Esta conclusão se baseia na ausência de efeitos sobre a mortalidade e morbidade materna e infantil, com exceção de um pequeno estudo que encontrou melhorar na morbidade infantil e no nível materno de vitamina A no grupo suplementado.

[Leia o Resumo na íntegra](#)

Introdução:

Em populações carentes em vitamina A, a quantidade dessa vitamina pode ser insuficiente para manter uma boa saúde materna e seu nível no leite também pode ser insuficiente para as necessidades do bebê.

Objetivos:

Avaliar os efeitos da suplementação de vitamina A no período pós-parto sobre a saúde da mãe e do bebê.

Estratégia de busca:

Fizemos buscas nas bases de dados eletrônicas *Cochrane Pregnancy and Childbirth Group Trials Register* (31 Julho 2010), LILACS (1982 até Julho 2010), *Web of Science* (1945 até Julho 2010) e *Biological Abstracts* (1998 até Julho 2010).

Crítérios de seleção:

Ensaio controlado e randomizado avaliando os efeitos da suplementação de vitamina A no período pós-parto.

Coleta dos dados e análises:

Dois revisores avaliaram os estudos de forma independente.

Principais resultados:

Incluimos 12 estudos com risco de viés moderado, que avaliaram 25.465 pares de mães-bebês comparando diversas doses de vitamina A (200,000 IU – 400,000 IU) ou 7,8mg de beta caroteno (diariamente) no período pós-parto, versus placebo, ou suplementação com ferro ou nenhum suplemento; incluimos também estudos que compararam suplementação com altas doses (400,000 IU) versus baixas doses (200,000 IU) de vitamina A. A maioria das crianças em todos os estudos estavam em aleitamento materno exclusivo ou parcial durante 6 meses.

Desfechos Maternos: A suplementação materna com vitamina A não produziu efeitos significativos sobre a mortalidade materna (dois estudos com 9,126 mulheres), morbidade materna (um estudo com 50 mulheres) ou efeitos adversos (subgrupo de 786 mulheres de um estudo). Segundo 5 estudos, a suplementação com vitamina A aumentou o retinol sérico e no leite materno aos 3 meses; porém, em geral, esses aumentos não se mantiveram depois desse período.

Desfechos infantis: A suplementação materna com vitamina A não produziu diferenças significativas nas taxas de mortalidade infantil (RR 1.14 IC 95% 0.84 a 1.57, 5 estudos com 6170 crianças) ou de morbidade infantil (3 estudos), exceto por uma redução na taxa de episódios de febre no grupo que recebeu vitamina A, segundo um estudo com pequena casuística. A suplementação materna com vitamina A não produziu diferenças significativas na concentração de vitamina A nas crianças (5 estudos).

O uso de doses maiores, comparada a doses menores, não produziu nenhum efeito benéfico sobre a saúde materna ou infantil, segundo 2 estudos.

Publicada:

6 Outubro 2010

Autores:

Oliveira-Menegozzo JM, Bergamaschi DP, Middleton P, East CE

Grupo de Revisão Principal:

[Pregnancy and Childbirth Group \(http://pregnancy.cochrane.org\)](http://pregnancy.cochrane.org)